

“Eu vi o Chico receber a primeira mensagem!...”



ra a noite de 8 de julho de 1927. Em torno de uma mesa singela, alguns poucos companheiros espíritas. E, entre eles, a figura humilde e boa de um adolescente, com apenas 17 anos de idade.

Momentos depois (...) tendo um lápis entre os dedos morenos, o moço começou a encher folhas e mais folhas. Escrevia, escrevia...

O moço era Francisco Cândido Xavier: filho do Sr. João Cândido, vendedor de bilhetes de loteria, marido de D. Maria João de Deus, a boa senhora que toda Pedro Leopoldo estimava. Estava escrevendo, ele, a sua primeira mensagem, iniciando, assim, na simplicidade de uma casinha tosca, o seu abençoado labor de médium.

Aquela mensagem era a primeira de uma série de milhares de outras mensagens, todas elas distribuindo amor e luz, consolação e esclarecimento.”

O velhinho que, decorridos 40 anos, recordou tudo isso, enquanto o rádio emudecia, chorou de emoção e saudade ao relatar aos companheiros da União Espírita Mineira, que o foram visitar: “Eu vi o Chico receber a primeira mensagem! (...)”³⁶

Antônio Barbosa Chaves

(Fonte: “O Espírita Mineiro”, número 172, maio/julho de 1977.)

Mensagem ao Professor Levino Albano Conceição.

(Exímio violinista, cego desde os sete anos de idade.)

“Meu amigo, que as flores da paz de Jesus possam desabrochar em teu coração, enchendo-te a alma toda de claridades divinas.

Teu espírito desejaria uma palavra de nossa parte que te viesse

orientar no labirinto de todas as preocupações, da vida material. Sofre, desassombradamente, a provação que a misericórdia divina te reservou na face da Terra. A vida no exílio terrestre vale pela sua expressão de sacrifício e de aprendizado. As amarguras que encontraste no mundo têm suas causas profundas no passado obscuro e caliginoso.

Houve um tempo em que não soubeste perceber as grandiosidades da lei divina da fraternidade e do amor, e foste tu quem, contemplando o pretérito cheio de sombras, quiseste renascer, organizando um mapa de amarguras purificadoras. Quiseste perambular no mundo, através de todas as dificuldades, vencer nos caminhos tristes e escuros, para levar aos que sofrem o valor de tua coragem e o apoio do teu coração. Quiseste conhecer a cegueira para ajudar a quantos se encontram sob as suas cruzes na face do orbe terrestre. E vieste e venceste. E bem sabes que mais mérito possuem todos aqueles lavradores que encontraram obstáculo e a terra ingrata para a germinação de sua semente. A tua obra e a tua ação sempre e constantemente representam esse trigo raro.

Na balança de Deus, porém, esse fruto de sacrifício é mais doce. Continua em teu apostolado fraterno. Espíritos abnegados e amigos estendem-te as mãos, do plano espiritual, e a sua proteção constitui para o teu esforço o maior penhor de tua vitória.

A cegueira física é quase sempre a melhor forma para que se estabeleça a plena visão espiritual. No teu mundo interior, onde esprias o teu olhar nas regiões divinas da inspiração e da imortalidade, conserva sempre o culto da beleza, do amor e da fraternidade, em hinos de esperança no porvir glorioso que te aguarda, no mundo espiritual onde, se bem souberes escalar o calvário dos teus sacrifícios, receberás a láurea de vencedor, em compensação do teu desassombro e do teu heroísmo!

Esperando, pois, que conserve teu idealismo acima de todas as inquietações e de todas as angústias da vida material, peço a Jesus que te ampare, concedendo-te todas as possibilidades para que te desincumbas das tuas suaves obrigações de missionário da harmonia.

Ora, crê, trabalha e espera, um dia, quando entoares o hino de amor a Deus, despertarás na visão larga e divina de todas as coisas. Teus amargores estarão terminados. Teus sonhos levados a efeito no belo plano de todas as concretizações. Teu passado estará redimido. Uma onda de luz banhará, então, os teus olhos numa ressurreição de vida gloriosa e as mãos suaves e doces do Divino Jardineiro terão plantado para sempre em tua alma os lírios maravilhosos da Imortalidade radiosa e da eterna esperança.”

Emmanuel

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Belo Horizonte, a 6 de abril de 1937, ao mesmo tempo em que o professor recebia, do Espaço, duas inspirações musicais, da mais alta Espiritualidade.

Fonte: “O Espírita Mineiro”, número 11, abril de 1937.)